



CURSO DE PSICOLOGIA

MARIANE MOREIRA DE MOURA

**RESTRIÇÕES NOS RITUAIS FÚNEBRES NA PANDEMIA DE COVID-19 E A
EXPERIÊNCIA DE LUTO DEVIDO À PERDA FAMILIAR**

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Faculdade Ari de Sá

Gerada automaticamente mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M929r Moura, Mariane Moreira de.

Restrições nos rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e a experiência de luto devido à perda familiar / Mariane Moreira de Moura . – 2024.
21 f.

Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Ari de Sá, Curso de Psicologia, Fortaleza, 2024. Orientação: Profa. Ma. Isabel Regiane Cardoso do Nascimento .

1. Rituais fúnebres. 2. Luto. 3. Pandemia de COVID-19. 4. Familiares enlutados . I. Restrições nos rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e a experiência de luto devido à perda familiar.

CDD 150

MARIANE MOREIRA DE MOURA

RESTRIÇÕES NOS RITUAIS FÚNEBRES NA PANDEMIA DE COVID-19 E A
EXPERIÊNCIA DE LUTO DEVIDO À PERDA FAMILIAR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
como requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Psicologia pela Faculdade Ari de
Sá.

Orientador(a): Prof.^a Me. Isabel Regiane
Cardoso do Nascimento

Aprovado(a) em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Me. Isabel Regiane Cardoso do
Nascimento
Faculdade Ari de Sá

Prof.^a Dra. Elívia Camurça Cidade
Faculdade Ari de Sá

Prof.^a Me. Larissa Loiola Batista
Escola de Saúde Pública do Ceará

RESTRIÇÕES NOS RITUAIS FÚNEBRES NA PANDEMIA DE COVID-19 E A EXPERIÊNCIA DE LUTO DEVIDO À PERDA FAMILIAR

Mariane Moreira de Moura

Prof^a Me. Isabel Regiane Cardoso do Nascimento

RESUMO

A pandemia de COVID-19 repercutiu em todo o mundo rapidamente. Assim, foram estabelecidas normas e protocolos de segurança sanitária a fim de conter a disseminação da doença. Devido a isso, atividades cotidianas e relacionamentos interpessoais foram afetados juntamente com a cultura, o que modificou também as práticas de rituais fúnebres, tão valorizadas em diversos países do mundo. O presente estudo teve como objetivo compreender como as restrições nos rituais fúnebres no curso da pandemia de COVID-19 repercutiram na experiência de luto devido a perda familiar. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, sendo selecionados artigos publicados no PubMed, Scopus e Web Of Science, por meio de critérios pré-estabelecidos. Analisaram-se 9 estudos, prevalecendo pesquisas qualitativas. Os resultados apontaram que a elaboração do luto foi comprometida pelas restrições determinadas nos rituais fúnebres no contexto da pandemia de COVID-19, de forma que os familiares enlutados tiveram seu bem-estar e saúde mental afetados, além de dificuldades para processar a perda de seus entes queridos, o que é um fator de risco para luto prolongado. Logo, é possível concluir que os rituais de despedida têm extrema importância para a elaboração do luto em diferentes culturas e países, de forma que proporciona alívio a familiares diante da morte de um ente querido e contribui para facilitar esse processo.

Palavras-chave: Rituais fúnebres. Luto. Pandemia de COVID-19. Familiares enlutados.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic had a swift and far-reaching impact worldwide. Consequently, norms and sanitary safety protocols were established to contain the spread of the disease. Due to this, daily activities and interpersonal relationships were affected, alongside cultural practices. This also modified funeral rituals, highly cherished in various countries. This study aimed to comprehend how restrictions on funeral rites during the COVID-19 pandemic affected the grieving experience due to family loss. An integrative literature review was conducted, selecting articles published in PubMed, Scopus, and Web Of Science using predefined criteria. Nine studies were analyzed, predominantly qualitative research. Results indicated that the grieving process was compromised by the restrictions imposed on funeral rituals during the COVID-19 pandemic. Bereaved family members experienced compromised well-being and mental health, facing difficulties in processing the loss of their loved ones, which poses a risk factor for prolonged grief. Hence, it can be concluded that farewell rituals hold significant importance in the grieving process across different cultures and countries, providing solace to families dealing with the death of a loved one and aiding in facilitating this process.

Keywords: Funeral rituals. Grief. COVID-19 pandemic. Bereaved family members.

1. INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a doença ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, nomeada posteriormente de COVID-19, resultou em uma pandemia altamente contagiosa e letal, conforme a Organização Mundial de Saúde (2020). A COVID-19 é uma doença que se caracteriza por quadros clínicos que se apresentam de formas leve a grave, isto é, casos assintomáticos até casos graves, ao ponto de desencadarem crises respiratórias, que podem colocar em risco a vida do indivíduo (Brasil, 2020).

Em curto período a doença repercutiu globalmente, sendo declarada por órgãos sanitários como uma “emergência de saúde pública” (OMS, 2020). De acordo com a OMS (2023), em relação a indicadores epidemiológicos, foram registrados mais de 767 milhões de casos confirmados de COVID-19 no mundo, incluindo 6.941.095 óbitos, até um levantamento realizado em 7 de junho de 2023 acerca da prevalência da doença.

Como medidas de contingência foram delimitados protocolos de segurança sanitária para proteção da saúde pública, a fim de conter a disseminação da doença (OMS, 2020). Essas medidas acabaram impactando desde questões sanitárias até questões voltadas para o funcionamento social, em especial, o distanciamento e a quarentena, os quais alteraram as relações interpessoais (Giamattey, 2020).

Esse contexto exigiu a adaptação de diversos âmbitos da vida, pois acarretou modificações nos costumes e cotidiano das pessoas (Guo *et al.*, 2020). Essas mudanças atravessaram as famílias e o âmbito do trabalho e posteriormente se transformaram em problemas de ordem econômica em razão do desemprego. Sendo assim, dentre as consequências geradas pela crise sanitária da COVID-19, estão implicações voltadas para a economia e para a desigualdade social (Guzzo; Souza; Ferreira, 2022).

Em relação às repercussões causadas pela COVID-19, Safadi (2020) afirma em sua pesquisa que a vulnerabilidade é um aspecto que colabora para as consequências desse contexto e para o adoecimento das populações. Assim, inevitavelmente, a pandemia é um fator agravante à desigualdade social e impacta na saúde das pessoas, principalmente aos que se encontram em situação de vulnerabilidade em relação a saúde mental, doenças crônicas, deficiências físicas e situação de pobreza (Brennan, 2020).

Para amenizar impactos diante desse contexto e com intuito de se proteger da doença, várias famílias buscaram seguir os protocolos de saúde estabelecidos, como a quarentena, por exemplo. Consequentemente houve modificações dos papéis, no lazer e na rotina, considerando que passaram a ficar muito mais tempo em casa. Todavia, elementos como a chegada da doença

de forma abrupta e o medo de contrai-la colaboraram para o aumento do estresse e da ansiedade, o que mostra que além de repercussões biológicas e econômicas, a pandemia de COVID-19 também abalou significativamente a saúde mental das pessoas (Linhares; Enumo, 2020).

Toda a sociedade viu a necessidade de se reinventar. Escolas decidiram introduzir o modelo de ensino remoto das aulas, organizações começaram a adotar o trabalho em formato de *home office* e comércios assumiram vendas *online*. Porém, ainda assim, houve dificuldades de adaptação em razão de ter sido algo tão abrupto (Haug *et al.*, 2020).

Em cenários de pandemia, geralmente se manifestam sentimentos de preocupação e estresse, principalmente em comunidades e populações marginalizadas e trabalhadores de serviços essenciais, ou seja, aqueles que proporcionam funções importantes para sociedade tais como os profissionais da área da saúde, transporte e logística, segurança e defesa civil. O medo da exposição devido à disseminação da doença, a incerteza relacionada ao futuro, a necessidade de isolamento de longo período ao ser contaminado, os temores relacionados a morte devido à letalidade da doença e a ocorrência de mortes em massa, são alguns fatores que agravam a saúde mental desses trabalhadores (OPAS, 2020).

Dessa forma, podemos considerar que houve múltiplas perdas impostas pela pandemia, tanto no campo simbólico, como no plano concreto. Devido às restrições sanitárias e sociais, também foram reformuladas as práticas nos rituais fúnebres. Podemos destacar as bruscas limitações que ocorreram nos processos de despedida, que são práticas culturalmente enraizadas na sociedade (Silva; Rodrigues; Aisengart, 2021).

Souza e Souza (2019) afirmam que os rituais fúnebres são entendidos para além do ato em si, alcançam características simbólicas, apontando para o sentido e significado do momento. Bayard (1996) coloca que inicialmente o rito fúnebre é o ato técnico de lavar, sepultar e cremar o corpo, porém é o seu desenvolvimento para o ato simbólico que engloba todo o seu sentido. Logo, rituais vão além da parte técnica e são cheios de simbologia. Os símbolos envolvidos nele podem possuir muitos significados e permitem retratar o que as pessoas não conseguem expressar verbalmente.

As mudanças abruptas nos rituais fúnebres resultadas pelo cenário de pandemia podem ser exemplificadas pela abertura de valas comuns em razão da falta de capacidade dos serviços funerários de amparar a alta taxa de mortalidade provocada em tão pouco tempo, o que ocasionou uma conjuntura de enterros coletivos a céu aberto sem haver despedida adequada (Giamatthey *et al.*, 2022).

Devido às restrições, as urnas foram fornecidas fechadas aos familiares do falecido. Assim, em alguns casos, os caixões lacrados passaram muito tempo em carros frigoríficos e a

família não teve um momento de aproximação com o ente querido. Em situações como essa, os tradicionais velórios foram reduzidos ou impedidos, o que inviabilizou um compartilhamento da experiência conjunta referente a morte (Silva, Rodrigues e Aisengart (2021).

Fontes *et al.* (2020), referem que as restrições em rituais de despedida influenciaram o modo de lidar com o luto, colaborando para que a perda daquele ente querido se tornasse ainda mais angustiante e difícil de aceitar, justamente por não haver a oportunidade de se despedir conforme os costumes e tradições. À vista disso, na perspectiva de Combinato e Queiroz (2006), a expressão de emoções é de extrema relevância para o desenvolvimento do processo de luto e os ritos fúnebres são uma forma de se expressar.

Fazendo uma relação com a psicologia, Gire (2014) aponta que os ritos fúnebres têm fins psicológicos e sociais, acontecendo na medida em que as pessoas enlutadas manifestam de diferentes formas os sentimentos de pesar de forma coletiva, o que colabora inclusive para o fortalecimento de relações interpessoais e elaboração de estratégias para lidar em conjunto com a dor de perder um ente querido, principalmente em se tratando de um cenário de pandemia.

Considerando que no cenário de pandemia foram estabelecidas normas de segurança sanitária para evitar propagação da COVID-19 e proteger a saúde da população, muitos costumes foram afetados devido o isolamento social e a quarentena. A prática de rituais fúnebres, elementos tão consolidados culturalmente e considerados essenciais para a elaboração do processo de luto, sofreram bruscas mudanças. Assim, questiona-se como as restrições nos rituais fúnebres no curso da pandemia de COVID-19 repercutiram na experiência de luto diante da perda familiar?

As vivências da pesquisadora enquanto estagiária de psicologia no contexto hospitalar, ambiente que a morte é algo recorrente, colaboraram para a reflexão acerca da temática dos rituais fúnebres e sua sensibilização, considerando a complexidade da elaboração do luto em um cenário de pandemia. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, esse estudo tem objetivo geral de compreender como as restrições nos rituais fúnebres no curso da pandemia de COVID-19 repercutiram na experiência de luto de familiares.

A partir do objetivo geral, os objetivos específicos delimitados foram: Descrever as principais restrições delimitadas nos processos de despedidas e rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19; identificar possíveis sentimentos e emoções que essas restrições produziram em familiares enlutados e esclarecer quais estratégias alternativas aos rituais fúnebres foram estipuladas para promover processos de despedida diante do cenário de pandemia

Considerando a pertinência de estudos e debates em torno da temática para a comunidade acadêmica, a pesquisa tem relevância de caráter científico e social, pois respeitar e valorizar rituais de despedida é olhar com cuidado também para o sofrimento psíquico e para questões de saúde mental. Para Souza e Souza (2019), a compreensão da temática colabora para a produção de mais subsídios teóricos que favorecem a fundamentação das práticas de suporte à população enlutada, elaborando assim ações que previnam a aparição de possíveis complicações diante do processo de luto.

2. METODOLOGIA

2.1. Tipo de estudo

Trata-se de uma revisão integrativa, um método de pesquisa que, conforme Mendes, Silveira e Galvão (2008), visa reunir, condensar e sumarizar os resultados de pesquisas acerca de um determinado tema ou questão de modo sistemático e ordenado, colaborando para aprofundar o conhecimento frente à temática pesquisada. É válido apontar que o modo de elaboração da revisão integrativa é bem definido na literatura, mas autores distintos utilizam diferentes formas de subdivisão desse processo.

Para a construção da revisão integrativa, foi necessário atravessar 06 etapas. Foram: 1) estabelecimento da hipótese ou questão de pesquisa; 2) amostragem ou busca na literatura; 3) categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão; 5) interpretação dos resultados e 6) síntese do conhecimento ou apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

2.2. Estratégias de busca e critérios de inclusão e exclusão

Para a definição da questão de pesquisa foram levadas em consideração as recomendações de Araújo (2020) para a conversão do problema de pesquisa nos parâmetros da estratégia PCC. Trata-se de um mnemônico em que cada letra corresponde a uma categoria: *population* (população), *concept* (conceito) e *context* (contexto).

A estratégia em questão auxilia na busca para saber quem faz parte e como se caracteriza a população a ser pesquisada, qual o ponto central da pesquisa e quais elementos específicos, culturais, relacionados a localização, questões de gênero ou raciais estão relacionadas à população pelo autor (Araújo, 2020). Assim, a questão norteadora dessa pesquisa é: Como as restrições nos rituais fúnebres no curso da pandemia de COVID-19 repercutiram na experiência de luto devido a perda familiar?

Para a execução da busca foram utilizados os termos do vocabulário controlado em ciências da saúde - *Medical Subject Headings* (MeSH), vinculado a PubMed/Medline. Esse é um recurso gratuito criado pela Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (Araújo, 2019).

As buscas ocorreram de agosto a setembro de 2023. As bases de dados escolhidas para a realização dessa pesquisa foram PubMed, Web Of Science e Scopus, em razão de serem plataformas internacionais que possuem bastante relevância para a pesquisa científica em saúde. Frente a isso, os descritores a serem usados foram todos em inglês, a saber: *family; bereavement; grief; mourning; attitude to death; death; funeral rites; pandemic COVID-19*.

A estratégia PCC também auxiliou na construção da equação de pesquisa. Nela, operadores booleanos (“AND” e “OR”) foram utilizados no intuito de contribuir com o estudo e organizados conforme as características e orientações de busca de cada base de dados. Assim, as buscas foram realizadas com a equação: *(family OR families OR “family members”) AND (“attitude to death” OR bereavement OR grief OR mourning OR death OR bereavements OR griefs OR mournings OR “end of life”) AND (“funeral rites” OR “rite funeral” OR “custom mortuary” OR “customs mortuary” AND “pandemic COVID-19” OR “COVID-19 pandemics”)*.

Inicialmente, foi realizada uma busca livre nas bases selecionadas, com intuito de investigar quais os estudos já existentes. Foram encontrados 68 registros: 20 na Pubmed; 33 na Scopus e 15 na Web Of Science.

Posteriormente, após a busca, para facilitar o processo, foi realizada uma filtragem nas bases de dados, sendo escolhidos apenas estudos originais e disponibilizados na íntegra. Por conseguinte, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos estudos que: apresentassem como participantes familiares que perderam alguém que foi acometido pela COVID-19; familiares (crianças, adolescentes, adultos e idosos) enlutados na pandemia; familiares que foram privados de realizar ritual fúnebre na pandemia; tratassem sobre o processo de luto na pandemia de COVID-19; abordassem sobre restrições de rituais fúnebres na pandemia de COVID-19; abordassem sobre questões psicológicas decorrentes da ausência de rituais fúnebres no contexto da pandemia de COVID-19. Por outro lado, foram excluídos estudos em que familiares tivessem realizado o ritual fúnebre de seu ente querido sem restrições na pandemia de COVID-19.

Em se tratando do processo de seleção dos estudos, este teve os estágios de busca eletrônica, retirada de duplicatas, fazendo utilização de inteligência artificial, que diz respeito ao gerenciador de referências Mendeley®, para auxiliar na exclusão por grupos de palavras,

leitura dos títulos e resumos, leitura na íntegra e leitura das referências.

Ressalta-se que, conforme recomenda Araújo (2020), foi buscado expandir os resultados das buscas e obter estudos mais assertivos e sensíveis sobre o tema. Assim, foram combinados descritores e linguagem natural, tais como sinônimos escritos no singular e plural.

2.3. Extração de dados

Para a realização de coleta de dados foi utilizado um dicionário de extração de dados em formato de tabela, como ferramenta para auxiliar a pesquisadora no processo. Assim, ela foi dividida em quatro grupos de informações, conforme a estratégia PCC (Araújo, 2020): características do estudo (referências, tipo de estudo avaliado e objetivos do estudo); população (participantes do estudo, faixa etária, critérios de elegibilidade e condição clínica); conceito (principais resultados e recomendações) e contexto (país onde o estudo foi realizado).

Na escolha dos estudos para a revisão integrativa não foram empregues limites em relação a idioma ou situação de publicação, contanto que estivessem de acordo com os critérios de elegibilidade.

2.4. Análise de dados

Para essa avaliação foi realizada uma Análise de Conteúdo de acordo com Bardin (1977). A análise foi organizada em três categorias temáticas, a saber: 1) Principais restrições nos processos de despedidas e rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19; 2) Sentimentos e emoções de familiares enlutados diante das restrições dos rituais fúnebres e suas repercussões no processo de elaboração do luto e 3) Estratégias substitutivas aos rituais fúnebres para amenizar o sofrimento diante do cenário de pandemia;

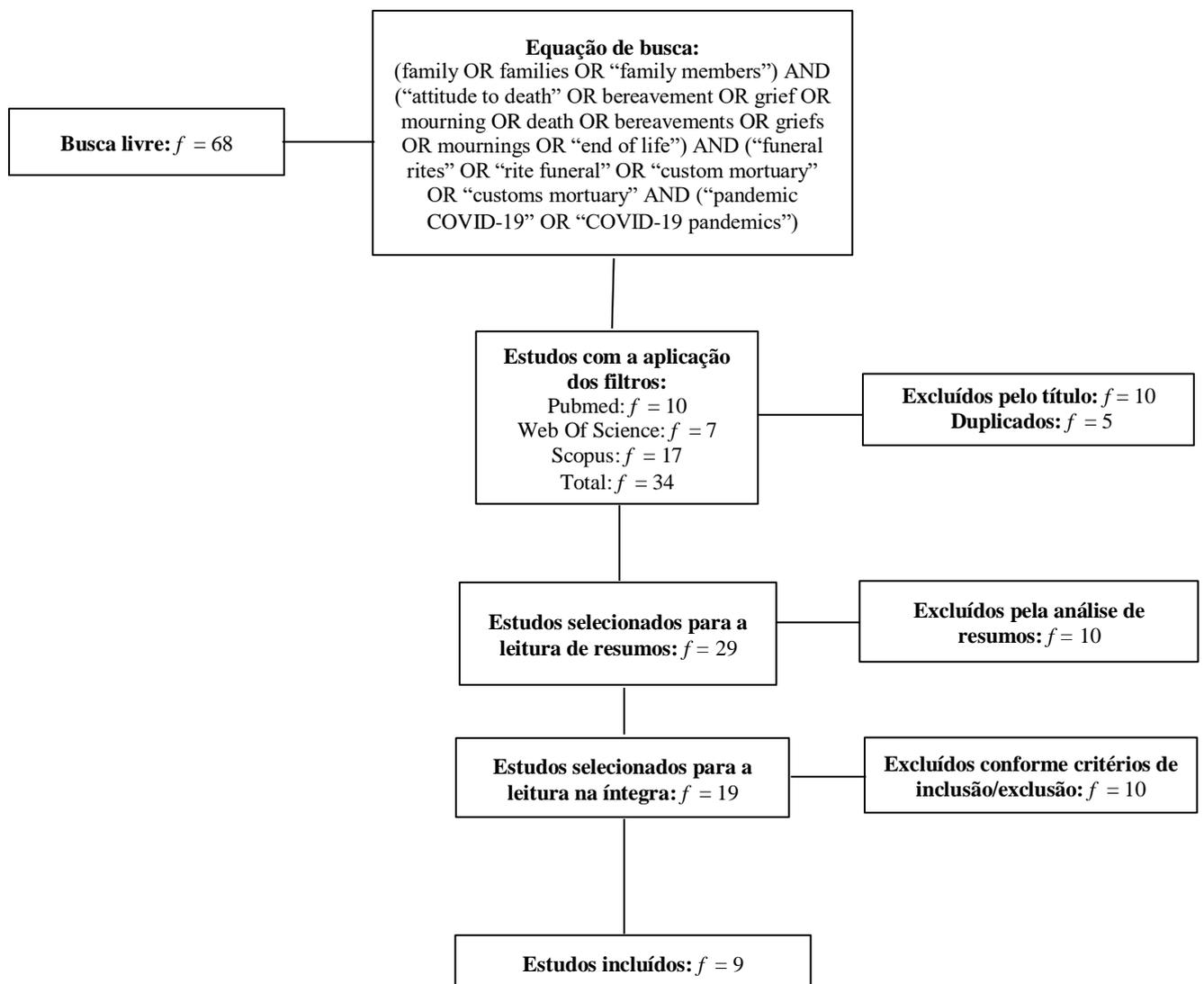
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A presente revisão integrativa foi composta por 09 estudos elaborados em campos empíricos, publicados entre os anos 2020 e 2023: 1 no ano de 2020, 4 no ano de 2021, 2 no ano de 2022 e 2 no ano de 2023. Com relação ao idioma, foram contemplados 6 em inglês, 2 em espanhol e apenas 1 em português. Percebe-se que 66,67% dos artigos foram publicados no inglês, idioma considerado universal, falado e utilizado em diversos países.

No que se refere aos países de realização dos estudos, observa-se que 2 foram produzidos na Espanha, 1 no Brasil, 1 na Indonésia, 1 em Gana, 1 na África do Sul, 1 na Índia, 1 na Itália e 1 na Colômbia, o que demonstra a presença de pesquisas sobre o problema em questão em uma variedade de regiões no mundo.

Acerca do método de estudos, todos apresentam abordagem qualitativa. Com a aplicação de filtros, a partir da equação, foram encontrados 34 registros: 10 estudos na PubMed, 7 na Web Of Science e 17 na Scopus. Em seguida, após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, permaneceram para a análise 9 artigos, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma das buscas realizadas



Adaptado de Prisma (2020)

O Quadro 1 exibe título, autor, ano, país, objetivo e principais resultados retirados dos estudos incluídos na revisão.

Quadro 1 – Síntese da extração de dados dos estudos selecionados

Título	Autor/Ano/País	Objetivo do estudo	Principais resultados
Morte, rituais funerários e estigma: perspectivas de trabalhadores funerários e famílias enlutadas	Mas'amah <i>et al.</i> / 2023/ Indonésia	Capturar as experiências de familiares enlutados na Indonésia que perderam um ente querido devido à COVID-19 e de trabalhadores funerários que realizaram funerais de acordo com os protocolos da COVID-19.	Os trabalhadores mortuários foram capazes de implementar rigorosamente os novos protocolos funerários. No entanto, a natureza apressada destes funerais gerou resistência por parte das famílias e impediu que as famílias enlutadas realizassem os habituais rituais fúnebres culturais e religiosos. Isto, combinado com o estigma dos seus vizinhos, levou estas famílias a ter um fraco bem-estar psicológico.
Não consigo acreditar que eles estão mortos. Morte e luto na ausência de despedidas durante a pandemia de COVID-19	Fernández, H. C.; Falcón, M. C./ 2021/ Espanha	Analisar a experiência de perder um ente querido sem tradição cultural e rituais específicos para dizer adeus, explorar os diferentes fatores que assolam o início do luto por familiares e estudar a existência de fatores de risco complicadores associado ao luto por esse tipo distinto de perda.	As mortes causadas pela pandemia são, pelas suas características, um fator complicador do luto; os profissionais que apoiaram essas mortes com uma abordagem holística, facilitando o processo para os familiares foram fator determinante para possibilitar o início do processo de luto e reduzindo a angústia dos familiares; existe uma necessidade por uma ressignificação do rito fúnebre.
O efeito da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 nas famílias enlutadas	Cardoso, E.A. de O. <i>et al.</i> / 2020/ Brasil	Compreender os significados que indivíduos que perderam entes queridos neste contexto atribuem ao fenómeno dos rituais fúnebres suprimidos	No contexto da pandemia de COVID-19, o sofrimento é amplificado pela ausência ou impedimento de realização de rituais de despedida familiares; A supressão ou abreviação dos rituais fúnebres é uma experiência traumática porque os familiares são impedidos de cumprir a última homenagem ao

			ente querido que faleceu repentinamente, causando sentimentos de descrença e indignação.
Enterro privado da COVID-19 com 25 pessoas sob as lentes da cultura dos ritos mortuários em Gana	Adom, D.; Mensah, J. A.; Kquofi, S./ 2021/ Gana	Investigar os efeitos do enterro privado de 25 participantes na cultura dos ritos mortuários de Gana durante a restrição do COVID-19 às reuniões em massa	As descobertas revelaram que 82% dos participantes do estudo se opuseram ao enterro privado por razões culturais, como o desrespeito aos mortos, resultando em zombaria social da família enlutada e no seu fracasso em preparar os mortos para a jornada para a vida após a morte, entre outros. Os restantes 18% que apoiaram o enterro privado citaram razões de saúde resultantes do congestionamento mortuário e da pandemia da COVID-19, bem como dos enormes custos financeiros associados à observação extravagante dos ritos mortuários.
Ninguém deveria morrer sozinho	Fernández, H. C.; Falcón, M. C./ 2021/ Espanha	Este estudo analisa essas mortes, que ocorreram sem a presença de entes queridos, e busca a) examinar o significado para os familiares, bem como para os profissionais, de morrer sozinho, b) determinar se essas mortes solitárias podem ser consideradas mortes dignas, ou boas. e c) avaliar se o tratamento dos cadáveres e os ritos fúnebres transcorreram com a dignidade e a sensibilidade desejadas.	Durante os meses mais críticos as mortes não tiveram a dignidade desejada, embora os profissionais envolvidos tenham feito o seu melhor para acompanhar e dignificar as mortes.
Justapondo a adesão aos regulamentos da COVID-19 e a prática de ritos funerários adequados: Um estudo de caso do Zulu, Religião Tradicional	Zungu, Evangeline Bonisiwe/ 2021/ África do Sul	Estimular a consideração, a reflexão e a compreensão das preocupações vividas pelas sociedades tradicionais em torno das regulamentações da COVID-19 e da não realização de importantes ritos funerários	A partir das entrevistas realizadas, ficou claro que a aplicação dos regulamentos da COVID-19 levou à supressão de emoções e à falta de encerramento para os restantes membros da família.
Morrer, morte e luto em meio a pandemia de COVID-19 na Caxemira: Um estudo qualitativo	Hamid, Wasia; Jahangir, Mohamad Saleem/ 2022/ Índia	Examinar a natureza mutável da morte, do morrer e do luto entre os muçulmanos da Caxemira devido à pandemia de COVID-19.	A maioria dos falecidos morreu isoladamente, sem ninguém por perto. O luto pela perda também foi altamente desafiador, com os participantes recebendo menos apoio presencial, levando assim ao luto isolado. A incapacidade de realizar a extrema-unção acrescentou mais uma camada de luto que resultou num luto prolongado entre os enlutados e teve

			impacto no seu bem-estar geral.
Espiritualidade para lidar com o trauma de um ente querido: Morte durante a pandemia de COVID-19: um estudo qualitativo	Biancalan, G. <i>et al.</i> / 2022/ Itália	Avaliar se/como a espiritualidade proporcionou apoio concreto àqueles que perderam um ente querido durante a pandemia da COVID-19.	A espiritualidade tem sido considerada um fator de proteção no que diz respeito ao processamento do luto em situações de crise como a pandemia da COVID-19, em particular no que diz respeito à crença de que o ente querido falecido está agora num mundo sobrenatural. dimensão. Além disso, a celebração de um rito fúnebre oferece apoio à pessoa enlutada nas fases iniciais do luto, lançando assim as bases para um processo de luto saudável.
Ritos funerários e experiência de luto no passado e durante a pandemia de COVID-19	Acosta, K.R. <i>et al.</i> / 2023/ Colômbia	Descrever a manifestação de ritos fúnebres e experiências de luto no passado e durante a pandemia de COVID-19 em Sincelejo (Sucre, Colômbia).	Os ritos fúnebres mudaram ao longo do tempo no município de Sincelejo; Porém, devido à pandemia, essas mudanças se aceleraram ainda mais e provocaram novas formas de luto: o luto é vivenciado sem o corpo e sem o olhar dos outros.

Fonte: Autoria própria (2023)

3.1. Principais restrições nos processos de despedidas e rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19

A pandemia de COVID-19 foi responsável por restringir rituais fúnebres e processos de despedida sem fazer distinção de países, culturas e crenças. Os estudos selecionados mostram que as principais restrições dizem respeito ao uso obrigatório de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) pelos profissionais do serviço funerários durante o sepultamento, diminuição do tempo dos funerais, limitação no número de pessoas no local, uso de máscara obrigatório e caixão lacrado, sem haver exposição.

Frente a isso, o corpo precisa ser colocado em um saco plástico, de modo que o familiar não poderá ver o rosto do falecido. Devido a vasta quantidade de corpos a serem enterrados durante esse período e pelo risco de infecção, a cremação passou a ser muito comum (Acosta *et al.* 2023, p. 770). Houve, então, despedidas muito rápidas, sem contato físico, sendo proibido

tocar, beijar e se aproximar da pessoa falecida.

Diante disso, Cardoso *et al.* (2020, p. 5) aponta que essa exigência de cuidados e restrições pode ser configurada como uma “desumanização” pela forma dos corpos serem manipulados, impedindo hábitos e práticas culturais importantes. Fernández e Falcón (2021b, p. 12) em seu estudo produzido na Espanha, apontam que tratar os corpos com falta de dignidade e de modo desumanizado foi provocado pela quantidade de corpos acumulados nos centros residenciais e hospitalares. Assim, alguns de seus entrevistados, profissionais do serviço funerário, confessaram que devido a alta taxa de falecidos algumas vezes “corriam o risco de esquecer que se tratava de cadáveres de seres humanos, que mereciam respeito e tratamento digno”.

Além disso, Acosta *et al.* (2023), em sua pesquisa na Colômbia, disserta que alguns de seus entrevistados homens comentam que viram os corpos sendo colocados em sacos plásticos como uma atitude desrespeitosa e cruel, dizendo que o falecido é “enterrado e jogado fora como um porco”. No país, a religião predominante é a católica e, devido a pandemia, os rituais fúnebres sofreram limitações, havendo neles um aceleração:

[...] o rosário deixa de ser rezado e o altar deixa de ser ritualizado. A saber, o altar é um rito fúnebre que consiste em pôr uma mesa com uma toalha branca, flores, um Cristo e um copo de água. O velório é realizado em torno deste altar durante nove noites. Contudo, dadas as circunstâncias, isto já não poderia ser feito (Acosta *et al.*, 2023, p. 772).

Zungu (2021, p. 6) relata que, na África do Sul, na sociedade tradicional Zulu, considerando seus costumes e religião, as restrições nos rituais fúnebres em tempos de COVID-19 desorganizaram extremamente a cultura daqueles povos. Para eles, o ato de carregar o caixão durante o sepultamento é considerado sagrado e deve ser sempre feito pela família de quem faleceu. Porém, com a necessidade de distanciamento social, os familiares foram impedidos de se aproximar do falecido e do caixão, de modo que esse manuseio passou a ser feito somente pelos funcionários do departamento de saúde, com utilização de EPIs.

Sobre as limitações voltadas para a quantidade de pessoas nos funerais na pandemia, Adom, Mensah e Kquofi (2021, p. 550) relatam em seu estudo realizado em Gana, na África Ocidental, que os entrevistados compartilharam que a consideração e o respeito pela pessoa que faleceu dependem da quantidade de pessoas que houver em seu ritual fúnebre. Isso passou a ser inviável já que o enterro dos falecidos se tornou privado e com poucos participantes nesse cenário.

Mas'mah *et al.* (2022, p. 331) aponta que, na Indonésia, funcionários dos serviços funerários alegaram que recursos para os familiares enlutados terem oportunidade de realizar seus rituais fúnebres foram fornecidos, contanto que quem os fosse executar (padres ou outros

líderes culturais, por exemplo) utilizassem os EPIs necessários e houvesse um encurtamento no tempo do ritual. Porém, em razão da necessidade de enterrar rapidamente os corpos, num prazo de quatro horas, pacientes que faleciam tarde da noite, geralmente não tiveram rituais fúnebres apropriados já que os líderes que iriam realizá-los não tinham condições de chegar a tempo.

3.2. Sentimentos e emoções de familiares enlutados diante das restrições dos rituais fúnebres e suas repercussões no processo de elaboração do luto

As restrições sanitárias atribuídas nos rituais fúnebres nesse cenário de pandemia, repercutiu e intensificou determinados sentimentos e emoções nas famílias enlutadas. Assim, o processo de elaboração do luto foi conseqüentemente afetado. De acordo com Hamid e Jahagir (2022, p. 700), em um estudo na Índia, os participantes compartilharam que já se sentiam culpados e entristecidos pelos parentes falecidos de COVID-19 terem morrido sozinhos, sem haver possibilidade de serem cuidados pela família, mas a falta de rituais e processos de despedida tradicionais exacerbou ainda mais esses sentimentos.

Segundo Zungu (2021, p. 7), os participantes de sua pesquisa deixaram claro que o estabelecimento de restrições nos rituais de despedida ocasionou a omissão de emoções e a falta de um encerramento para a família diante da morte de seu ente querido. Assim, de acordo com seu estudo, essas supressões foram consideradas “traumáticas” e geraram também sentimento de ansiedade. Adom, Mensah e Kquofi (2021, p. 550) acrescentam que também observaram nos participantes de sua pesquisa, sentimento de culpa e baixa autoestima.

Fernández e Falcón (2021a, p. 15) falam sobre rituais de despedida terem sofrido limitações e como a partir dos resultados de sua pesquisa percebem nos enlutados sentimento de culpa ou abandono pela falta de rituais tradicionais dignos. Acrescenta ainda que é possível perceber o desejo dos familiares que os cadáveres tivessem sido tratados com respeito, o que gerou forte angústia.

Hamid e Jahangir (2020, p. 14) em seu estudo na Índia, apontaram que os participantes entrevistados se sentiram tristes e deprimidos pela não realização dos rituais fúnebres tradicionais de seus parentes. Um deles compartilhou como se sentiu pelo fato de não poder ver pela última vez o rosto de sua mãe falecida por COVID-19 e a repercussão disso no processo de elaboração do luto:

Os rituais de morte ajudam o enlutado a reconhecer a realidade e aprender a lidar com o luto. Ver o corpo durante o banho ritual, colocá-lo sobre a cerviceira, dar uma última olhada no rosto do falecido, carregar o caixão até o cemitério, fazer a oração fúnebre e enterrar o corpo facilita a aceitação da perda e dá a garantia de que enviamos a pessoa falecida com dignidade. Mas fomos roubados de todas essas coisas. Seu corpo foi levado ao cemitério na ambulância do hospital e apenas alguns

estiveram presentes para as orações fúnebres.” (Hamid; Jahangir, 2022, p. 14)

Cardoso *et al.* (2020, p. 5) considera que o sentimento que predomina em familiares enlutados no contexto de COVID-19 “é que um ciclo foi aberto, mas não fechado”, já que não é possível realizar despedidas do modo que gostariam e têm costume, de forma que o luto poderá se tornar mais doloroso ou mesmo incompleto. Mas'mah *et al.* (2023, p. 311) também afirmam que, devido a restrição de rituais fúnebres católicos, participantes de seu estudo sentiram como se o enterro de seus familiares tivesse sido “incompleto”.

Ainda referente ao estudo de Mas'mah *et al.* (2023, p. 311), outros entrevistados apontaram que não realizar rituais e processos de despedida claramente prejudicou famílias enlutadas, pois eles se sentiram incapazes de dar uma despedida apropriada para seus entes queridos. Eles compartilharam ainda que sentiram que falharam, se considerando pessoas ingratas àquelas que morreram.

De acordo com Zungu (2021, p. 7), a crença religiosa do povo Zulu considera que se não forem realizados rituais tradicionais, o falecido corre o risco de se tornar um ancestral furioso, o que deixou familiares amedrontados. Diante disso, seu processo de luto também foi interrompido, prejudicando a sua elaboração.

Biancalani *et al.* (2021 p. 176), em um estudo realizado na Itália, diz que os relatos de seus entrevistados explicitaram sentimentos de indignação, raiva e tristeza pela falta de rituais fúnebres e até mesmo a perda de fé. Desse modo afirmam não conseguir processar nem compreender essas perdas. Um participante homem após a morte de seu pai por COVID-19, afirma que perdeu a fé em Deus:

Neste momento, estou tão zangado com a morte do meu pai que não consigo pensar que ele esteja com Deus. Imagino-o como pó por causa da cremação que tiveram que fazer em seu cadáver...Sou cristão católico por opção, mas agora essa escolha não é mais apoiada pela fé. Alguém tem que me explicar que tipo de Deus permitiria isso (Biancalani *et al.*, 2021, p. 178).

Ainda no estudo de Biancalani *et al.* (2021, p. 177), uma das participantes alega que a perda de sua mãe que faleceu de COVID-19 parece “irreal” e, pela falta de despedida, sente como se ela ainda estivesse ali. Assim, nota-se e que a falta de possibilidade de rituais fúnebres serem efetivados é um fator complicador do luto, pois “prende” as famílias enlutadas em uma condição de negação dessas mortes.

Segundo Fernández e Falcón (2021a, p. 1228), em seu estudo, profissionais de saúde que foram entrevistados relataram sobre as mortes por COVID-19, que aconteceram no geral de modo súbito, terem gerado forte sentimento de descrença nos familiares e dificuldade

extrema de aceitar a notícia. Além disso, outros entrevistados apontam que o fato de não se conseguir ver o corpo do falecido aumentou a sensação de incredulidade, dificultando a aceitação da morte. Hamid e Jahangir (2022, p. 701) fala sobre a falta de oportunidade de ver o ente querido após sua morte ter afetado bastante o bem-estar mental das famílias.

Acosta *et al.* (2021, p. 733) também destaca que, em tempos de pandemia, o luto é vivenciado sem a presença do corpo do falecido devido a cremação. Assim, ele se torna pó, não havendo mais um corpo para lamentar ou visitar, o que dificulta a elaboração da perda. Hamid e Jahangir (2022, p. 704) afirmam a mesma questão de que quando as pessoas enlutadas não podem ter a presença do cadáver, é provável que fiquem com a sensação de que o falecido ainda esteja vivo em algum lugar. Isso foi percebido em sua pesquisa, visto que muitos participantes que perderam seus familiares por COVID-19 tiveram que lidar com lutos sem o cadáver.

Ainda de acordo com Hamid e Jahangir (2022, p. 708) a pandemia de COVID-19 obrigou as pessoas enlutadas a lidarem com suas perdas de forma isolada, sem apoio e cuidado. Isso complicou o processo de luto, aumentando o sentimento de solidão. Além disso, a pesquisa revela a importância da presença de amigos e família nesse momento difícil para o recebimento de apoio e condolências e o quanto isso foi afetado pela pandemia.

3) Estratégias substitutivas aos rituais fúnebres para a realização de processos de despedida diante do cenário de pandemia

As despedidas e o luto no contexto da pandemia de COVID-19 precisaram ser reformulados devido as restrições nos rituais fúnebres. Diante disso, conforme o estudo de Acosta *et al.* (2023, p. 773), devido ao limite de pessoas nos rituais e toda a questão do distanciamento social, as pessoas fizeram o uso da tecnologia e das redes sociais. Assim, foram realizados rituais fúnebres virtuais, porém muitas pessoas não os viram com o mesmo significado dos tradicionais e preferem não participar. Fernández e Falcón (2021, p.) também alegam sobre serviços *online* que realizaram rituais de despedida pela internet, a fim de trazer um pouco de consolo às pessoas enlutadas, apesar de carecer de elementos como o contato físico.

Segundo Mas'amah *et al.* (2023, p. 313), em tempos de pandemia, a internet (videoconferências ou mensagens gravadas) é importante de ser utilizada com os familiares enlutados tanto antes da morte do ente querido e quanto durante a preparação do seu funeral. Frente a isso, a utilização de outras redes sociais também pode colaborar para minimizar o sofrimento diante desse processo complexo de luto. Cardoso *et al.* (2020, p. 7) também concorda com a contribuição da tecnologia para remediar essa falta de rituais fúnebres

tradicionais e amenizar a dor de familiares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo compreender como as restrições nos rituais fúnebres no curso da pandemia de COVID-19 repercutiram na experiência de luto devido a perda familiar, buscando descrever as principais restrições delimitadas nos processos de despedida e rituais fúnebres nesse contexto, identificar possíveis sentimentos e emoções que essas restrições produziram em famílias enlutadas e esclarecer quais estratégias substitutivas aos rituais fúnebres foram estipuladas para promover processos de despedida no cenário de pandemia.

Pode-se concluir que, em meio as medidas restritivas provocadas pela pandemia de COVID-19, apesar de necessárias, os rituais fúnebres também foram afetados. Assim, como foi possível perceber, diferentes países do mundo com culturas e crenças religiosas variadas tiveram seus processos de despedidas acometidos. Diante disso, complicações na elaboração do luto foram favorecidas.

Observa-se a dificuldade dos familiares enlutados em processar a perda, já que não era possível ver o corpo do falecido. Além disso, a falta de contato físico e apoio social dificultou ainda mais esse processo. Frente as restrições, estratégias são elaboradas com a ajuda da tecnologia, a fim de proporcionar menos sofrimento aos familiares que perderam seu ente querido. Dessa forma, são organizadas despedidas *online*, que visem facilitar o apoio social nas redes sociais entre as pessoas, por mais que não substituam por inteiro os ritos tradicionais.

Os autores apontam sobre a importância do alívio proporcionado pelos rituais fúnebres e da presença de familiares e amigos que prestem apoio e condolências aos enlutados. Com isso, é proporcionada uma elaboração saudável do luto, considerando as diferentes culturas e crenças religiosas no mundo que tiveram suas despedidas afetadas pela pandemia.

Apesar das considerações pertinentes trazidas por esse estudo, houve algumas limitações. No decorrer do estudo foi possível notar que, devido ao contexto pandêmico, as entrevistas realizadas pelos pesquisadores no geral foram por videochamadas ou ligações telefônicas, o que pode ter limitado algumas questões, como o acesso a expressão facial e ao contexto em que aquela pessoa vive, já que a presença física faz toda diferença.

Além disso, não foram encontrados estudos que tivessem como participantes crianças e adolescentes, não sendo possível compreender como esses grupos tiveram a elaboração do luto impactada frente as restrições dos rituais fúnebres na pandemia e como se sentiram. Também

não foi possível saber especificamente como o luto de outras crenças religiosas foi afetado, como por exemplo a Umbanda, o Hinduísmo e o Espiritismo. No decorrer do estudo surgiu ainda a dúvida: as pessoas que perderam familiares por COVID-19 tiveram mais complicações no luto do que as que perderam entes queridos por outras causas?

Assim, sugere-se que estudos futuros possam investigar essas questões, a fim de ampliar pesquisas sobre a temática nos diferentes focos mencionados acima.

REFERÊNCIAS

- ACOSTA, K. R.; FRANCO, A. M. S.; HERNÁNDEZ, J. L. B.; MONTENEGRO, S. V. Ritos funerarios y experiencias de duelo en el pasado y durante la pandemia por COVID-19: Ritos funerarios y Duelo. **Revista Colombiana de Ciencias Sociales**, v. 14, n. 2, p. 760–783, 15 ago. 2023.
- ADOM, D.; MENSAH, J. A.; KQUOFI, S. COVID-19 private burial with 25 persons in the lens of the mortuary rites culture in Ghana. **African Identities**, p. 1–16, 5 jul. 2021.
- ARAÚJO, W. C. O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. **ConCI: Convergências em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 100-134, 10 jul. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BAYARD, Jean Pierre. **Sentido oculto dos ritos mortuários: morrer é morrer?**. São Paulo: Paulus, 1996.
- BIANCALANI, G.; AZZOLA, C.; SASSU, R.; MAROGNA, C. Spirituality for Coping with the Trauma of a Loved One's Death During the COVID-19 Pandemic: An Italian Qualitative Study. **Pastoral Psychology**, v. 71, n. 2, p. 173–185, 15 fev. 2022.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Covid-19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRENNAN, G. K. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic. *The Lancet Psychiatry*, v. 7, n. 7, p. e41, 2020.
- CARDOSO, E. A. de O; SILVA, B. C. de A. DA; SANTOS, J. H. dos; LOTÉRIO, L. dos S.; ACCORONI, A. G.; SANTOS, M. A. dos. O efeito da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 nas famílias enlutadas. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.
- COMBINATO, Denise Stefanoni; QUEIROZ, Marcos de Souza. Morte: uma visão psicossocial. *Estudos de Psicologia (Natal)*, v. 11, p. 209-216, 2006.

FERNÁNDEZ, H. C.; FALCÓN, M. C. I can't believe they are dead. Death and mourning in the absence of goodbyes during the COVID-19 pandemic. **Health and Social Care in the Community**, 7 ago. 2021a.

FERNÁNDEZ, C. H.; FALCÓN, C. M. Nadie debería morir solo. Soledad y muerte digna durante la pandemia de COVID-19. **OMEGA - Diario de la Muerte y el Morir**. 30 set. 2021b.

FONTES, Wendney Hudson de Alencar; ASSIS, Pamela Carla Pereira de; SANTOS, Emanuelle Pereira dos; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro; JÚNIOR, Joel Lima; GADELHA, Maria do Socorro Vieira. Perdas, Mortes e Luto Durante a Pandemia de Covid-19: Uma Revisão da Literatura. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Capa v. 14, n. 51, 2020.

GIAMATTEY, M. E. P.; FRUTUOSO, J. T., BELLAGUARDA, M. L. DOS R.; LUN, I. J.; Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Esc Anna Nery**, Santa Catarina, 2022.

GIRE, J. How Death Imitates Life: cultural influences on conceptions of death and dying. *Online Readings In Psychology And Culture*, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 1-22, 1 dez. 2014. Grand Valley State University Libraries.

GUO, Y.R.; CAO, Q.D.; HONG, Z.S.; TAN, Y.Y.; CHEN, S.D.; JIN, H.J., TAN, K.S.; WANG, D.Y.; YAN, Y.; A origem, transmissão e terapias clínicas no surto da doença de coronavírus 2019 (COVID-19): uma atualização sobre o status. **Mil Med Res**. 2020.

HAMID, W.; JAHANGIR, M. S. Dying, Death and Mourning amid COVID-19 Pandemic in Kashmir: A Qualitative Study. **OMEGA - Journal of Death and Dying**, 30 ago. 2020.

HAUG, N.; GEYRHOFFER, L., LONDEI, A; DERVIC, E.; LARRIVE, A. D.; LORETO, V.; PINIOR, B.; THURNER, S.; KLIMEK, P. Ranking the effectiveness of worldwide COVID-19 government interventions. **Nature Human Behaviour**, v. 4, n. 12, p. 1303–1312, 16 nov. 2020.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 37, n. 1, p. 1-19, 2020

MAS'AMAH; ADU, A. A.; BUNGA, B. N.; LIEM, A.; KILING, I. Y. Death, Funeral Rituals, and Stigma: Perspectives from Mortuary Workers and Bereaved Families. **Pastoral Psychology**, 19 jan. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto e Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. WHO Director-General's opening remarks at the media briefing on COVID-19 [Internet]. 2020. Disponível em: <<https://www.who.int/director->

general/speeches/ detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefingon-covid-19---11-march-2020>. Acesso em: 16 abr. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Painel do Coronavírus da OMS (COVID-19). 2023. Disponível em < <https://covid19.who.int/>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19. OPAS. 2020.

SAFADI, M. A. P. The intriguing features of COVID-19 in children and its impact on the pandemic. **Jornal de Pediatria**, v. 96, n. 3, p. 265–268, 2020.

SILVA, Andreia Vicente da; RODRIGUES, Claudia; AISENGART, Rachel. Morte, ritos fúnebres e luto na pandemia de Covid-19 no Brasil. **Revista NUPEM**, v. 13, n. 30, p. 214-234, 2021.

SOUZA, C. P. DE .; SOUZA, A. M. DE. Rituais Fúnebres no Processo do Luto: Significados e Funções. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 2019.

ZUNGU, E. B. Juxtaposing adherence to COVID-19 regulations and practising proper burial rites: a case study of Zulu Traditional Religion. *Religion, ethics and communication in the era of the COVID-19 pandemic*, n. 102(2), may, 2021.